



**ALEJANDRA** Pascual diz que tribunais de Ruanda, Iugoslávia e Nuremberg foram feitos contra os vencidos

# Apatia da sociedade permite tortura

Tribunal Penal Internacional da ONU é imprescindível

**CATHARINA EPPRECHT**  
ESPECIAL PARA O JB

As imagens mais recorrentes dos presos da guerra do Iraque são de homens – nus ou vestidos, acorrentados ou não – usando capuz. Muitas das aterradoras fotos reveladas da prisão de Abu Ghraib mostram prisioneiros encapuzados, o que não se traduz apenas numa questão de segurança dos militares, mas sobretudo em método de tortura. No Dia Mundial de Apoio às Vítimas de Tortura, data instituída pela ONU, é bom lembrar que a responsabilidade pela utilização de técnicas como esta não está apenas nas mãos daqueles que a praticam, mas também dos sistemas que permitem que isso aconteça.

A utilização do capuz como forma de tortura psicológica foi usada na Argentina contra presos da ditadura, como revela a pesquisadora Alejandra Pascual, em seu livro *Terrorismo de Estado* (Ed. UnB). Nos dois casos, esse método se insere num contexto amplo de desrespeito dos direitos humanos não apenas por parte dos torturadores, mas também do governo, respaldado pelo silêncio da população.

– Isso aconteceu na Argentina, no Brasil e no Iraque. Entre outras questões horríveis está o fato de o sistema transformar as pessoas em monstros. Muitos destes torturadores eram pessoas pacatas, mas seus superiores os fizeram acreditar que faziam um bem para a sociedade – explica Alejandra. – Há torturadores que quando saíram de seu meio sentiram-se aberrações.

Argentina radicada no Brasil e também pesquisadora de violência policial, ela chama a atenção para o fato de que uma situação similar ainda acontece em terras brasileiras.

– Salvo alguns poucos casos de sadismo, tanto no Brasil, quanto em outros lugares, pessoas normais são transformadas em torturadores por um sistema. Mesmo assim, quando estes casos são descobertos, fala-se que são questões isoladas. Hoje, as vítimas diretas não são os chamados subversivos, mas os negros e os favelados.

A pesquisadora não compartilha a idéia de muitos de que o juiz espanhol Baltazar Garzón, que pediu a prisão do ex-ditador chileno Augusto Pinochet, trave uma batalha quixotesca. Diz que

ele teve coragem para cumprir seu dever. E defende a necessidade de se criar uma consciência jurídica e social universal para impedir que situações de tortura e abuso se repitam.

– Para mim foi chocante ver os resultados de uma pesquisa recente, na qual muitas pessoas da América Latina aceitariam regimes autoritários se conseguissem resolver seus problemas econômicos. É muito sério que as pessoas não tenham noção do que é isso – sustenta. – Hoje quem fala de terrorismo, só se refere a grupos, mas é importante reconhecer que existe terrorismo de Estado, do qual não apenas aqueles que sofrem torturas ou execuções são vítimas. Toda a sociedade vive ameaçada.

E para impedir os desrespeitos por parte de regimes tiranos ou do que chama de democracias de fachada, Alejandra ressalta a importância da instauração do Tribunal Penal Internacional (TPI) pela ONU.

– Acho que tribunais como aqueles para Ruanda e Iugoslávia e antes Nuremberg e Tóquio são recados para futuros ditadores. Mas foram implantados por parte dos vencedores contra os vencidos, o que vai contra um dos princípios da justiça que é o de igualdade – diz Alejandra, que explica que

a implantação do TPI foi dificultada pelos EUA que não aceitaram assinar o Tratado de Roma para criá-lo. – Até porque os Estados Unidos seriam logo tratados como réus.

Questionada sobre a suposta melhoria de condições de direitos humanos da Síria, que inclusive lhe permitiu ocupar a presidência da Comissão de Direitos Humanos da ONU em Genebra este ano, Alejandra sustenta:

– A Anistia Internacional sempre afirma que não há um termômetro para dizer que um país viola mais ou menos os direitos humanos. O que há são índices de questões específicas. De um lado, os EUA acusam Cuba pela falta de liberdade de imprensa ou de expressão. Aí, Cuba acusa os EUA de não dar igualdade de condições a todos. Não gosto destes termômetros. E fico preocupada quando falam da Síria, que historicamente é um adversário dos EUA. Fico incerta e me perguntando: “Será que houve algum acordo entre esses países?”

**26 de junho: Dia Mundial de Apoio às Vítimas de Tortura**